

### **O mecanismo da variação da concordância no Português: observações quanto a marcas nos verbos e nos nomes**

---

The mechanism of variation in agreement in Portuguese: observations concerning agreement marking on verbs and nouns

**Norma da Silva LOPES\***

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB/BRASIL

#### **RESUMO**

Este artigo discute a respeito de fenômenos distintos: a variação da concordância verbal e a de gênero e a de número no sintagma nominal do Português Brasileiro. A apresentação objetiva mostrar que há uma restrição linguística comum aos diferentes fenômenos, que atua fortemente na escolha das variantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Concordância verbal. Concordância de gênero e de número. Português. Morfemas.

#### *ABSTRACT*

*This paper discusses three different phenomena: variation in verb agreement, and in gender and number agreement in the noun phrase, in Brazilian Portuguese. It aims to show that there is a common linguistic restriction on these different phenomena, which strongly conditions the choice of variants.*

---

\*Sobre a autora ver página 72.

*KEYWORDS: Verbal Agreement. Gender and number agreement. Portuguese. Morphemes.*

## 1 Introdução

A variação da concordância no português é talvez o fenômeno linguístico dos mais estigmatizados no português. Diante disso, a instituição escolar centra-se em diferentes exercícios de concordância. São três os fenômenos conhecidos como concordância no português: a concordância verbal, a concordância nominal de gênero e a de número.

Neste artigo, tem-se como objetivo o entendimento da variação desses três fenômenos no português brasileiro, com a identificação de condicionamentos para a escolha das variantes prestigiadas em cada fenômeno. Busca-se fazer uma análise sociolinguística dos fenômenos variáveis e relacioná-los a uma teoria linguística, a teoria dos *4M*, expressa em Myers-Scotton e Jake (2000).

## 2 A presença de marca de plural nas formas verbais

Souza (2009) estudou a variação na utilização de marcas de concordância plural padrão em formas verbais de terceira pessoa do plural (ou P6), em Salvador, Bahia. Dentre as variáveis independentes controladas, neste texto serão referidos os resultados da variável <concordância nominal no sujeito>. Souza tomou como hipótese que os sintagmas sujeito, quando têm todos os itens flexionados com a marca de plural condicionam também a marca de plural no verbo; ou seja, quando há concordância padrão nos sintagmas plurais sujeito, há, em consequência, marca de concordância plural no verbo.

Destacam-se dois tipos de fatores, evidenciados a seguir:

Exemplos:

- SN sujeito com concordância
  - a) Meus filhos já **FIZERAM** parte. (M3C07) – variante explícita.
  - b) Meus colegas **ACHOU** que foi exagero meu. (H1F18) – variante zero.

- SN sujeito sem concordância
  - a) Os namorador **QUEREM** enganar pai e mãe. (M4F39) – variante explícita.
  - b) Os cara **ROUBA** tudo. (H1F47) – variante zero.

A tabela 1 apresenta os resultados de Souza (2009) quanto a esse grupo de fatores. A diferença entre o favorecimento da presença de marca no verbo no fator SN sujeito com concordância e o fator SN sujeito sem concordância foi bastante alta – peso relativo de **.63** contra **.35** para o SN sem concordância. A presença de marcas de plural no SN sujeito parece definir a aplicação da marca de plural no verbo.

**Tabela 1** – Condicionamento da Concordância nominal no sujeito sobre a Concordância Verbal.

Concordância no Sujeito	Significância=.016		
	Frequência		P.R.
SN sujeito com concordância	1301/1713	75%	.63
SN sujeito sem concordância	1025/1643	62%	.35
Total	2326/3356	69%	

Fonte: Elaboração Própria.



Fonte: Elaboração própria.

Segundo os dados, quando um falante aplica a regra de concordância nominal dentro do sujeito, há uma possibilidade grande de

que ele também o faça na concordância verbal. Souza (2009) justifica esse favorecimento como efeito da coesão estrutural. As marcas aplicadas no sujeito estariam condicionando a ocorrência das marcas de concordância também no verbo. Lucchesi (2000, p. 143) também chama a atenção para a maior possibilidade de se aplicar a regra de concordância verbal, quando ocorre a concordância nominal dentro do sintagma nominal que constitui o sujeito.

A concordância nominal no sujeito, na análise de Silva (2003), apresentou os resultados dispostos na tabela seguinte. Quando ocorre concordância nominal no sujeito, o peso relativo da aplicação da regra de concordância verbal é muito mais alta do que quando não há concordância nominal no sujeito. Segundo Souza (2009), isso comprova os efeitos da coesão estrutural verificada na sua pesquisa.

**Tabela 2:** Concordância Nominal no Sujeito.

<b>Concordância Nominal no Sujeito</b>	<b>P.R.</b>
Sujeito com Concordância	.74
Sujeito sem Concordância	.48

Fonte: Silva, 2003, p. 162.

### **3 A presença de marca de plural nos elementos flexionáveis dentro do sintagma nominal**

A variação da concordância de número no sintagma nominal foi estudada por Lopes (2011), controlando diversas variáveis. Neste texto, apresentam-se os resultados encontrados para a variável posição relativa. A seguir, exemplos das variantes da realização de plural entre os elementos flexionáveis no sintagma nominal:

Os meninoS quietos

Os meninoS quietoØ

Os meninoØ quietoØ

Guy (1981) defende que são mais marcados os elementos em primeira posição, os artigos; depois os de segunda posição, os

substantivos; e só depois, menos marcados ainda, os de terceira posição, os adjetivos. Scherre (1988), indo de encontro às palavras de Guy (1981), esclarece que o definidor para mais ou menos concordância é a posição que os elementos flexionáveis ocupam em relação ao elemento nuclear. Conclui que os elementos à esquerda do núcleo (independente da classe) recebem mais marca de plural que os elementos à direita do núcleo (os menos marcados).

Lopes (2011), ao observar a fala popular de Salvador, controla a variável <posição relativa>, fazendo oposição entre as posições relativas à esquerda não adjacente ao núcleo e à esquerda adjacente ao núcleo e chega aos seguintes resultados.

**Tabela 3:** Efeito da <Posição Relativa> na presença de marca de plural nos elementos do sintagma nominal.

Posições Relativas	(Sign.=.000)	
	Frequência	P R
Elementos não nucleares à esquerda não adjacente (E ã adj) – ex.: O(S) dois meninos	422/440 96%	.65
Elementos não nucleares à esquerda adjacente (E adj) ex.: O(S) meninos	3495/3519 99%	.92
Elementos nucleares em 1ª posição (N1) – ex.: CRIANÇA(S) quietas	123/131 94 %	.59
Elementos nucleares em 2ª posição (N2) – os ALUNO(S) obedientes	2146/4022 53%	.15
Elementos nucleares em 3ª posição (N3) – uns três LIVRO(S)	214/437 49%	.10
Elementos nucleares em 4ª posição (N4) – os dois melhores ALUNO(S)	59/103 57%	.16
Elementos não nucleares à direita do núcleo / segunda posição (D2) – ex.: meninas ESTUDIOSA(S)	70/111 63 %	.16
Elementos não nucleares à direita do núcleo / terceira posição (D3) – ex.: os livros VELHO(S)	87/232 37%	.08
Elementos não nucleares à direita do núcleo / quarta posição (D4) – aquelas primeiras músicas CARNAVALESCA(S)	11/60 18%	.03

Fonte: Elaboração própria.

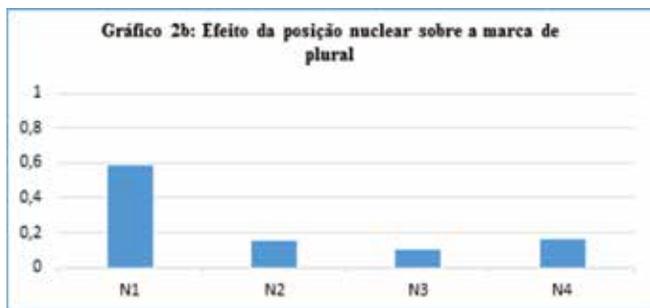
Os resultados encontrados corroboram a ideia de Scherre (1988) de que a posição à esquerda do núcleo é a favorecedora, mas chega a uma

especialização desses elementos à esquerda, pois conclui que o contexto mais favorecedor é a posição à esquerda adjacente em detrimento da esquerda não adjacente. O plural em elementos à esquerda adjacente tem um peso de favorecimento de .92, enquanto que em elementos à esquerda não adjacente o peso decresce para .65 (gráfico 2a)



Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos elementos nucleares, os resultados em Salvador mostraram que, para esses elementos, a presença de plural só é favorecida quando estiverem em primeira posição; em segunda ou outra posição, a marca de plural é desfavorecida.



Fonte: Elaboração própria.

O plural se mostrou sempre desfavorecido em elementos pós-nucleares (ou à direita do núcleo), que se revelaram sempre com pesos

muito baixos. A tabela 2c e os gráficos 2a, 2b e 2c resumem todos os resultados da análise da variável em estudo.



Fonte: Elaboração própria.

#### 4 A presença de marca de gênero nos elementos nominais dentro do sintagma

Segundo Rocha (1999, p. 211), o gênero dos nomes é indicado através de expediente sintático, em quase sua totalidade. Câmara Jr. (2004[1970]) adverte que todos os nomes têm gênero, mas bem poucos fazerem referência a sexo, por somente poucos se referirem a animais sexuais, daí o gênero ter sido alvo de uma ‘incompreensão semântica de sua natureza’. Mesmo considerando apenas esses poucos seres sexuais, ainda há ‘desencontros’: vítima, por exemplo, (é feminino, mas pode ser homem ou mulher), criança (pode ser um ser do sexo masculino ou feminino), cobra (pode ser um animal macho ou fêmea).

Câmara Jr. (2004) diz que o gênero é uma distribuição em classes mórficas, para os nomes, assim como são as conjunções, para os verbos.

Deve-se considerar, ainda, a arbitrariedade do gênero entre as línguas, a exemplo de: ‘a caneta’, português, *le stylo*, francês. Apesar da arbitrariedade, não é comum nem frequente a variação na concordância de gênero entre falantes nativos a não ser entre crianças; isso é apenas comum entre falantes de 2ª língua (L2).

Lopes (2005) observou a variação da concordância de gênero em uma variedade de português falada na ilha de São Tomé (na África Central Ocidental): o dialeto dos Tongas, descendentes de africanos contratados nos séculos XIX e XX para trabalharem nas grandes roças de cacau e café.

Em termos das origens dos africanos, das condições de trabalho na roça Monte Café, e do contexto para a aquisição do português, segundo Baxter (2001), existem vários paralelos com os empreendimentos agrícolas brasileiros de início do século XIX.

Segundo informações de Baxter (2001), em Monte Café a grande maioria dos africanos era do interior do continente e chegavam sem conhecimento do português. Na roça, mantiveram as suas próprias línguas e adquiriram o português como L2 através do contato. A presença das línguas africanas era sempre mantida e era sempre reformulado o português L2 pela renovação constante da população.

O dialeto português dos Tongas divergiu bastante do português dos administradores. Foi só na década de 1950 que as crianças Tongas tiveram pleno acesso à educação, o que levou ao uso de modelos de português mais próximos do português europeu.

No estudo da variação de gênero, Lopes (2005) controlou a variável posição relativa, assim como fez Lucchesi (1999), cujos fatores e exemplos se apresentam no Quadro 1.

**Quadro 1** – Exemplos da Variável Posição Relativa.

Posição A - mas <b>NA</b> <i>nossa artura</i> , é nós quando sê tem sete ano
Posição B – ere faz ismpuma, <b>ESSE</b> <i>espuma</i> é azeite
Posição D – isso metade ficô isso <b>metade SORTEO</b>
Posição E – Mil vezes aqui é <b>uma zona mais FRESCA</b> que tem, zona mais alta.

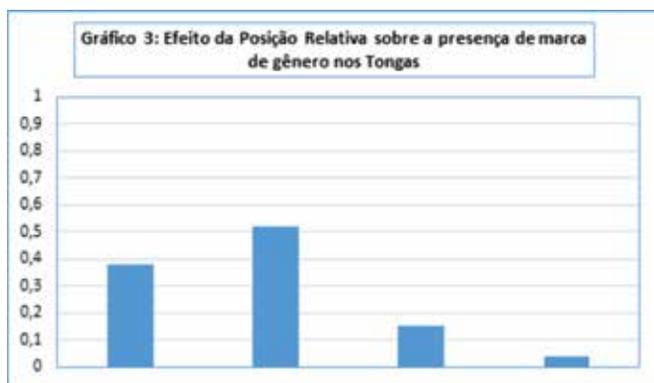
Fonte: Elaboração própria.

Na análise feita, constata-se que, dentre as posições à esquerda do núcleo, apenas a esquerda adjacente favorece a realização de marca de gênero dentre os elementos flexionáveis do sintagma; os elementos à direita do núcleo são altamente desfavorecedores da marca de gênero. A tabela 04 detalha os resultados encontrados.

**Tabela 04:** Efeito da Posição Relativa na Concordância de Gênero nos Tongas.

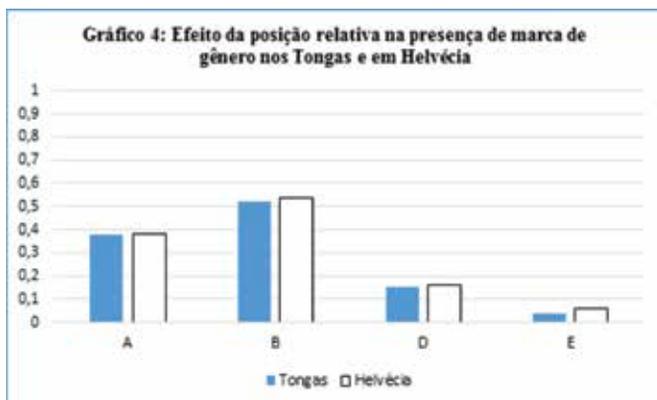
Posição Relativa	N/total	%	P.R.
Esquerda não adjacente (A)	175/194	90%	.38
Esquerda adjacente (B)	3355/3702	91%	.52
Direita imediata (D)	110/133	83%	.15
Direita não imediata (E)	6/9	67%	.04

Fonte: Elaboração Própria.



Fonte: Elaboração Própria.

Na comparação com os resultados obtidos por Lucchesi (1999), que estudou o mesmo fenômeno em Helvécia, observou-se que o efeito foi exatamente o mesmo nas duas comunidades (Gráfico 4).



Lopes (2005) tomou como base a teoria dos 4M, desenvolvida no tópico 4 deste texto, para entender a interferência dessa variável na variação do uso do morfema de plural na concordância de número no Sintagma Nominal. A autora diz que, “apesar de reconhecer que a posição à esquerda é altamente favorecedora, não se pode deixar de observar que é em situação de mais distância do elemento nuclear que os elementos deixam de ser marcados” (p. 75).

## 5 Uma explicação para os fenômenos variáveis observados

O favorecimento ou desfavorecimento da concordância verbal e nominal de gênero e de número se dá, no entendimento deste texto, devido à ordem de aquisição dos morfemas, segundo a teoria dos 4 M, de Myers-Scotton & Jake (2000). Conforme a teoria, todas as línguas têm quatro tipos de morfemas: ou são de conteúdo ou são gramaticais. Os gramaticais, por sua vez, são de dois tipos, os gramaticais precoces e os gramaticais tardios; dentre esses tardios, há os tardios pontes e os tardios exteriores. Resumindo, são 4 tipos de morfemas que podem ajudar a entender, segundo nosso entender, a concordância nominal de gênero e número no Sintagma Nominal e a concordância verbal. Os tipos de morfema são a seguir especificados/exemplificados:

- a) De conteúdo: substantivos, adjetivos, advérbios.
- b) Gramaticais precoces: em inglês *at*, de *look at* (em inglês); os artigos, em português, que indicam a definitude: o menino, por exemplo, e são aprendidos conjuntamente com os morfemas de conteúdo.
- c) Gramaticais tardios pontes: preposições (amor de mãe), por exemplo, que relacionam elementos dentro do mesmo sintagma.
- d) Gramaticais tardios exteriores: -mos, em estudávamos (pois relaciona dois sintagmas diferentes, o nominal e o verbal, daí serem exteriores), dentre outros.

Segundo Myers-Scotton e Jake (2000), os morfemas de conteúdo são os primeiros a serem adquiridos pelo falante e os últimos a serem alvo de variação; os gramaticais precoces, apesar de serem sistêmicos, também são acessados conjuntamente com os morfemas de conteúdo

(daí serem precoces) e cumprem as intenções comunicativas do falante. Os outros morfemas têm função apenas estrutural, sistêmica: enquanto os tardios pontes estabelecem relação gramatical entre elementos no mesmo sintagma, os exteriores relacionam elementos de sintagmas diferentes.

Em português, os artigos e alguns outros morfemas gramaticais que vão atrelados ao nome nessa fase, são aprendidos conjuntamente com os morfemas de conteúdo. Lopes (2005) considerou que a definitude, acompanhada da marca de número, também se insere nessa fase: OS meninos. Esses morfemas são os mais difíceis de sofrerem qualquer tipo de variação nas línguas. Dessa forma, a posição mais favorecedora é a esquerda adjacente ao núcleo (posição desses morfemas em português), tanto para a concordância de número como a de gênero. Este trabalho considera que o mesmo se dá com o gênero e o número no sintagma nominal: os elementos à esquerda adjacente ao núcleo são mais favorecedores da marcação de feminino ou de plural que os não adjacentes, o que pode ser explicado pelo mesmo argumento, pois normalmente o elemento que marca o gênero e o número está associado ao artigo; e esse elemento, segundo o nosso entendimento da teoria dos 4M, seria um morfema precoce (*early morpheme*), adquirido conjuntamente com os morfemas de conteúdo, daí a dificuldade da variação na concordância de gênero e número nessa posição.

Este texto defende que dois tipos de morfema estão envolvidos na concordância nominal de número e de gênero no sintagma nominal: os gramaticais precoces e os gramaticais tardios pontes. A marca de plural à esquerda adjacente ao núcleo é um morfema gramatical precoce, pois é adquirido juntamente com o nome. Os morfemas de plural e de gênero em qualquer outra posição no sintagma nominal são morfemas gramaticais tardios pontes, são puramente sistêmicos, daí serem alvo de mais variação<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Observe-se que, na fase de aquisição da linguagem, existem casos de elementos pré-nominais serem considerados como se fossem parte dos nomes. São exemplos as realizações ‘zoio’, ‘zorelha’, ‘amoto’ em que o falante interpreta o morfema inicial como parte do nome, uma prova de que esse morfema é adquirido antes de outros gramaticais; esses morfemas, pois, são gramaticais precoces. As outras marcas de plural do sintagma têm o objetivo de fazer concordância entre os elementos (função apenas gramatical). Isso ocorre também em crioulos do francês: ‘zoiseau’, de *les oiseaux* (MYERS-SCOTTON; JAKE 2000).

Na concordância, em português, há morfemas gramaticais tardios exteriores, que são as marcas de plural nos verbos, pois estabelecem relação entre sintagmas diferentes, daí a constatação em Souza (2009) de que a marca de plural nos verbos é favorecida por sujeitos com concordância. Isso revela que a concordância no sintagma nominal é adquirida em fase anterior, pois se dá entre elementos do mesmo sintagma e nos verbos as marcas são inseridas posteriormente, pois são exteriores ao sintagma, relacionam sintagmas diferentes.

## 6 Considerações finais

Pode-se, dessa forma, explicar a variação na presença de plural nos verbos e de plural e de gênero nos elementos flexionáveis do sintagma nominal através da referência à teoria dos 4M, de Myers-Scotton & Jake (2000).

Este trabalho entende que:

1. A marca de número no verbo é um morfema gramatical tardio exterior, daí ser aprendido posteriormente aos morfemas de plural nos nomes, que estabelecem uma relação interior do sintagma nominal,
2. Por isso nota-se que, uma vez adquirida a concordância nominal, há maior possibilidade da realização da concordância verbal padrão.
3. As marcas de plural e de gênero feminino nos elementos flexionáveis do sintagma nominal podem ser de dois tipos:
  - a. Um morfema gramatical precoce (em elementos à esquerda adjacente e nos elementos nucleares em 1<sup>a</sup> posição;
  - b. Um morfema gramatical tardio (a marca de plural nas outras posições relativas do sintagma nominal), que faz a relação puramente gramatical entre elementos do sintagma.

Acredita-se que essa relação estabelecida entre a concordância no verbo e em elementos do sintagma nominal e a teoria dos 4M, aqui referida, acrescenta dados interessantes aos estudos dos fenômenos de concordância aqui tratados.

## REFERÊNCIAS

- BAXTER, Alan N. The development of variable number agreement in a restructured African variety of Portuguese. Texto apresentado no **Colóquio sobre Línguas Crioulas**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2001.
- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 36<sup>a</sup>. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Edição original:1970.
- GUY, Gregory R. **Linguistic variation in Brazilian Portuguese**: aspects of the phonology, syntax, and language history. 1981. 391p. Ph.D. (Dissertation on Linguistics) – University of Pennsylvania, Philadelphia, 1981.
- LOPES, Norma da Silva. Um estudo do gênero nos Tongas e em Helvécia: uma comparação. **Papia**, Brasília, v. 19, p. 141-151, 2009.
- LOPES, Norma da Silva. **A fala baiana em destaque**. Munchen: Peniopo, 2011 (Coleção Études Linguistiques/Linguistische Studien Band 6).
- LUCCHESI, Dante. **A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira**: novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil. 2000. 364f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.
- MYERS-SCOTTON, Carol; JAKE, Janice L. Four types of morpheme: evidence from aphasia, code switchim, and second-language acquisition. In: KLEIN, Wolfgang et alii (ed.). **Linguistics**: an interdisciplinary journal of the language sciences. Vol 38-6 . 2000a. p. 1053-1100.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- SILVA, Jorge Augusto Alves da. **A concordância verbal no português afro-brasileiro**: um estudo sociolinguístico de três comunidades rurais do Estado da Bahia. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.
- SOUZA, Constância Maria Borges de. **A concordância verbal na fala de Salvador**: duas realidades sociolinguísticas. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

*Recebido em julho de 2015.*

*Aceito em setembro de 2015.*

## **SOBRE A AUTORA**

**Norma da Silva Lopes** é Doutora em Letras pela Universidade Federal Bahia e graduada em Letras Vernáculas pela mesma universidade, com experiência na área do ensino de português língua materna e linguística. Atualmente atua no campo da Linguística, como professora titular da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, no curso de graduação; e em Linguística e Sociolinguística no Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, PPGEL/UNEB *campus* I, Salvador. É líder do grupo de pesquisa Fala e Contexto no Português Brasileiro (UNEB/CNPq), com experiência em pesquisa na área da variação e mudança do português. Participou da constituição do *corpus* da fala popular de Salvador (Programa de Estudo do Português Popular Falado de Salvador - PEPP) tendo publicado principalmente sobre a fala baiana.

E-mail: [nlopes58@gmail.com](mailto:nlopes58@gmail.com)